



A VIDA DO LUTADOR

FOLHA

JOCO-SERIA-ILLUSTRADA

PUBLICA

REVISTAS. CARICATURAS. RETRATOS. MODAS.
VISTAS. MUZICAS. ETC. ETC.

ASSIGNA-SE

RUA DO OUVIDOR

59

SOBRADO

PREÇOS.

COTE		PROVINCIA	
Um mez	22000	Semestre	112000
Trimestre	52000	Anno	212000
Semestre	102000	Avulso	500
Anno	202000		

O PAGAMENTO É SEMPRE ADIANTADO

FOLHETIM DA VIDA FLUMINENSE

AS PROEZAS DO SR. DE LA GUERCHÉ

por Amedée Achard.

Primeira parte

(Continuação.)

Reinaldo convidou-o a sentar-se e lhe disse :

— Sr. Matheus, tal sympathia me inspiraes, que peço licença para deixar-vos uma lembrança da minha estada na Cruz de Malta; este punhal, por exemplo: véde, como é a adamascada a lâmina.

Matheus estendeu a mão e disse :

— Dê-m'a.

— Oh, ainda não ! respondeu Reinaldo ; recebel-a-heis na hora das nossas despedidas.

Fiel ao programma arranjado por Carquefou, Armando pediu a Adriana que cantasse. Ella, pallida pela emoção, tomou uma cithara e cantou. A todo o instante parecia-lhe ouvir o signal do Carquefou, signal que elle esperava ansiosa, mas com receio. O capitão Gaspar não a perdia de vista, e em quanto se extasiava com sua melodiosa voz, esvasiava sem cessar copos e mais copos de vinhos finissimos. Matheus, sempre lugubre, imitava-o conscienciosamente, tendo o cuidado de dobrar a dose.

— Ah, se o imperador d'Allemanha vos ouvisse, seriais imperatriz ! exclamou D. Gaspar quando Adriana acabou de cantar.

— Sois um homem de apurado gosto, disse Reinaldo, e se não partissemos breve, teriaes a satisfação de delectar-vos mais vezes com esta musica.

No relógio da aldeia soárao nova horas. D. Gaspar ficou Matheus e disse com malicia :

— Ah ! então partis ! E esta encantadora dama vai convosco !

— Sem duvida.

— Espol-a ás fadigas de tão longa viagem !... Qual não creio que o façais ?

D. Gaspar já não era o mesmo homem, sua lingua-

gem era outra ; tinha o olhar atrevido, o sorriso desdenhoso, o gesto provocador.

— Meu nobre amigo tem razão, proseguiu Matheus ; ha imprudencias que revoltão ; esta é uma d'ellas, e nós, como cavalheiros que somos, não podemos consentir em tal.

Ao dizer estas palavras, Matheus esvasiou um grande copo e otirou-o pela janella fóra.

— Approxima-se a hora, pensou Reinaldo.

Matheus levantou-se, estendeu os braços, sacudiu as pernas, como um leopardo que vai entrar em lucta.

Um relógio da vizinhança repetio nova horas.

D. Gaspar fitou em Adriana um olhar insolente e disse :

— Minha bella menina, estes francezes dão provas de serem treloucados expondo-vos a novos perigos. Ficaí ; tomo-vos sob minha protecção ; amanhã sereis minha esposa !

E o signal do Carquefou ainda se não fazia ouvir !

Armando ergueu-se e collocou-se entre Adriana e D. Gaspar.

— Holdé, com quem julgaes fellar, meu-terrabrez ?

— Nada de rumor meu fudelho, fallo em uns loucos ! Chegou o momento de explicarmo-nos francamente, já que não tivestes tino para adivinhar a verdade. O conde Pappenheim soube o dia em que parteis o o caminho que seguirieis.

— Ah, soube !

— Não foi o acaso que nos fez encontrar. Mas agora o desfecho não será o mesmo que o que tinha imaginado o fidalgo allemão. A Sra. de Souvigny é nobre, bonita e muitas vezes milllionaria, portanto não me convém que o conde de Pappenheim se locuplete com tantos thesouros. Reservo para mim os encaulos e a riqueza d'este anginho, que tão mal guardaes. Ella será minha ; ninguém m'a disputará.

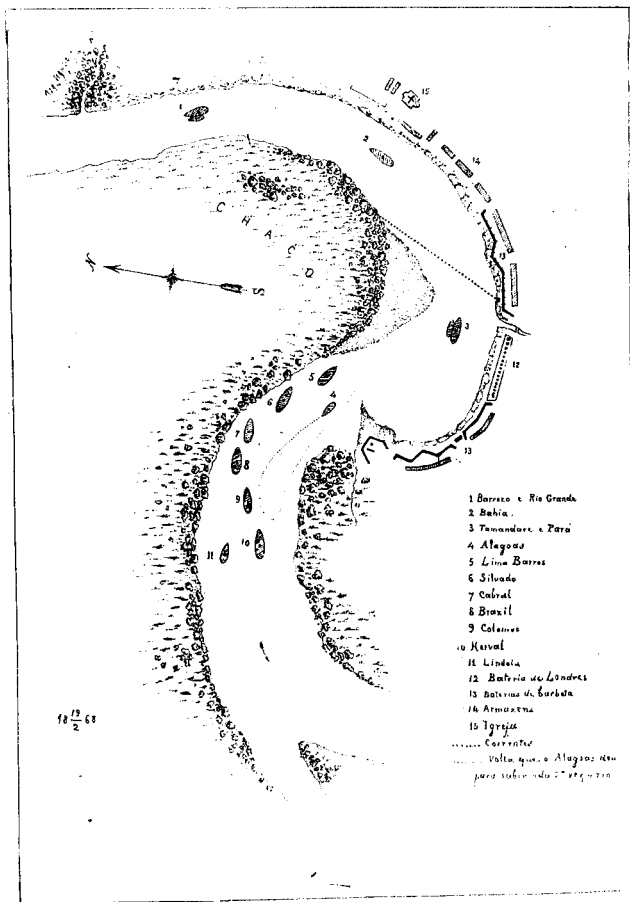
— Miseravel ! bradou Armando, desembainhando a espada.

Reinaldo dirigio-se a porta, fechou-a e poz a chave na alfineteira.

Matheus ergueu os hombros com indifferença, approximou-se da mesa e encheu calmo outro copo do vinho.

— Não sejam crianças, retorquiu D. Gaspar ; sou

(Continúa na pagina 131)



PLANTA TOPOGRAPHICA

mostrando as fortificações de Humaitá, a passagem da divisão encilhada e a posição das outras encostações que protegem a mesma posição

A VIDA FLUMINENSE

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1868.

E' hoje um dia de verdadeira festa nacional!

E' o anniversario notalicio da Sua Magestade a Imperatriz, o anjo da guarda dos que soffrem, o symbolo da caridade e da virtude.

Governo, autoridades, clero, tropa, povo, correm todos aos templos para implorarem a Deus que prolongue por muitos annos a preciosa vida de Sua Magestade.

E nos alvargues, nos antros da pobreza, onde só impo-
rto a miseria e o soffrimento, se elevão aos céos ainda mais fervorosas preces, porque é ahi principalmente que se aquilata quanto são opulentos os thesouros das virtudes da desvelada mãe de todos os brasileiros!

Publicamos hoje um grande quadro representando a heroica passagem de Humaytá, que todos consideravão impossível, e que uma pequena divisão encorajada da arpadã brasileira effectuou com tanta bravura, quanto pericia.

Na noite de 19 do maz transecto, os encorajados *Barroso, Bahia e Tamarandé*, levando a reboque os monitores *Rio-Grande, Alagdas e Pará*, transpuzerão as correntes de Humaytá, soffrendo o nutrido fogo do cano e tantas peças de grosso calibre e passando por cima de torpedos sem conta.

Os outros encorajados protegerão a passagem da divisão, bombardeando as baterias de Humaytá.

Por uma serie de contrastes, teve o monitor *Alagdas* de passar cinco vezes sobre as correntes!

Tendo-as transposto primeira vez, veio uma bala inimiga cortar a amarra que o prendia ao *Bahia*, pelo que foi arrastado pela impetuosidade do rio até o lugar, d'onde havia levantado ferros, passando segundo vez sobre as correntes. Ahi aqueceu mais as caldeiras e tentou arrotar sózinho as columnas de Hercules paraguayas, o que realiso; mas depois de transp-as pela terceira vez, uma bala desarranjou-lhe a machina, e sem governo veio do novo aguas abaixo, passando as correntes pela quarta vez. Reparado a avaria poz-se em marcha e pela quinta vez venceu sosinho todos os obstaculos, já dia claro, e por consiguiente servindo de seguro alvo a todas as tremedais baterias de Humaytá!

Dir-se-hia que a Providencia se empenhava em dar ao mundo uma prova incontestavel da heroica-

de do capitão-tenente Cordovil Maurity, commandante do monitor *Alagdas*!

No desenho, que occupa as duas paginas contras do presente numero, verão os leitores o aspecto geral do brilhante feito d'armas de 19 de Fevereiro: as fortificações do Humaytá; a posição da corrente; a volta do rio; a divisão ás ordens do chefe Delphin transpando a corrente; o monitor *Alagdas* vindo aguas abaixo; a ponta do Chaco e a vanguarda dos encorajados, que bombardearão Humaytá.

Na planta topographica encontrará os leitores todos os esclarecimentos de que carecerem.

A *Semana Illustrada* publicou ante-hontem um annuncio em que declarou ser ella o unico jornal que recibia documentos *officiaes* da guerra, averbando de phantasistas os que tem apresentado desenhos relativos a ella.

A allusão é demasiado clara. Levantamos, portanto, a luva, e respondemos convidando o publico a vir ao nosso escriptorio examinar as plantas e esboços que nos forão enviados da esquadra, e pelos quizes verá que se algum phantasia, não somos de certo nós.

Mais uma prova: publicamos hoje um desenho e uma planta topographica da passagem de Humaytá. A *Semana Illustrada* prometteu dar á luz seus documentos *officiaes* na proxima semana. Confrontem-se os nossos com os d'ella.

Phantasistas!

Pois sim! Aceitamos o epitheto, lisonjemo-nos mesmo com elle.

Se o nosso quadro do assassinato do general Flores foi uma phantasia, confesse, Dr. Semana, que nem todos sabem phantasiar, agradando tanto ao publico. Sua passagem do Curupaty bom o prova.

A passagem de Humaytá, que a *Semana Illustrada* prometteu publicar, será feita pelo Sr. Carlos Linde, pelo que, julgo, agradecerá muito.

Basta isto ser do desenhista especial da mesma *Semana*.

Transcreveremos hoje duas bonitas poesias recitadas pelo intelligente poeta Solero do Castro sobre a campanha do tenente coronel Francisco Frederico Figueira de Mello.

O Sr. vereador Bithencourt da Silva propoz na ultima sessão da Ilm. Camara, que se mandosso fazer um quadro historico, representando a *passagem de Humaytd* e o episodio do monitor *Alagoas*.

A pintura foi confiada ao distincto artista Victor Neirelles de Lima.

Folgamos com essa patriotica idéa do Sr. Bithencourt, sobretudo quando vemos que vai executar o painel um artista nacional, um pintor brasileiro, capaz de realisar com perfeição tão importante pintura historica.

..

Ba-ta-clan e *Heraclito* fundirão-se em um só jornal.

— Cada um de per si nada podia fazer, morrião ambos lentamente. Reunirão-se para ver se conseguem vegetar mais algum tempo, apoiando-se mutuamente, dizem uns.

— *Ba-ta-clan*, sentindo soar sua hora derradeira, faz um extremo esforço, inunda completamente do ruído. D'ora avante será publicado em portuguez! Mas nem sempre a bandeira cobre a carga, dizem outros.

Seja como for, fundão-se muito embora em um só, nem porisso valerão mais do que valião separadamente. Zeros sommados nunca chogão a fazer uma unidade.

..

O Sr. *James Allen*, o aereonata americano que quatro vezes subio no balão para devassar as fortificações de Humaytd, obsequiou-nos com dous desenhos, um representando a parte do acampamento brasileiro em que foi feita a primeira ascensão, o outro a vista geral do Paraguay desde o Passo da Patria até o Riacho d'Ouro, desde o Chaco até a povoaçãozinha de Lengua.

Agradecemos ao distincto aeronauta tão importante offerta.

Brevemente reproduziremos os dous desenhos.

..

Queixão-se dous assignantes do interior de não terem recebido com regularidade os numeros ultimamente publicados deste semanario.

Vamos providenciar a respeito.

..

Aos assignantes da corte pedimos com empenho o favor de reclamarem, no nosso escriptorio, qualquer numero da *Vida Fluminense* que não receberam punctualmente.

..

PENSAMENTOS PROFUNDOS.

Melhor é ser suspenso do emprego do que n'uma força.

Um trem do cosinha gasta menos combustivel do que um do caminho de ferro.

Os artistas são as pessoas mais philanthropicas que conheço; fazem sempre *benefícios*.

THEATROLOGIA.

Quando a falta de assumpto é tão sensível, como actualmente, não ha cousa mais difficil neste mundo do que escrever uma chronica acerca de theatros.

Nem eu sei ainda o que esta será.

Tenho rabiscado muitas tiras de papel; tenho torturado a imaginação á procura de uma idéa... e por mais que feço, nada consigo.

Se o Redactor em chefe não fosse homem capaz de metter medo ao mais valente; se ou tivesse a certeza de que elle desculpava nesta semana a falta do artigo a meu cargo, atirava neste momento com a pena pela janella fóra e ia metter-me n'um banho frio.

O leitor nada perdia com isso, o eu lucrava muito.

Que remedio porém?

E' forçoso preencher as duas columnas destinadas á chronica, e eu não sou homem, que recuo diante de duas columnas... do papel em branco.

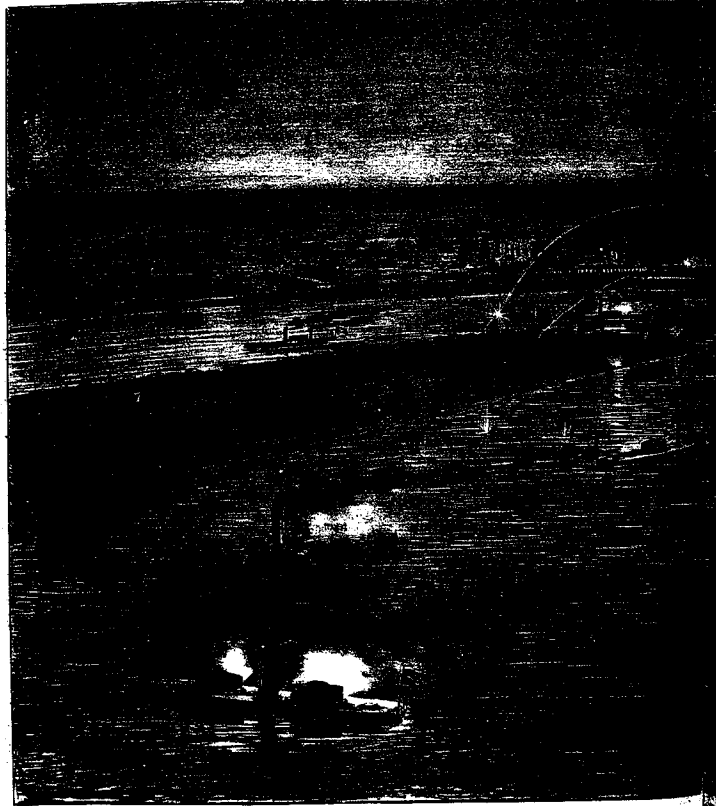
O calor e os festejos tem afastado o publico dos nossos theatros. Ora sem concorrência não ha incentivo para grandes cometimentos por parte dos emprezarios, e segue-se irremediavelmente certa apathia assustadora nos poucos espectaculos, que ainda nos restão.

Já é triste ver a capital do imperio reduzida a dous theatros francezoes! dizem alguns. Não será porém mais lastimoso ainda se a indifferença do publico os constrangerem a fechar as portas?

Entretanto o publico não tem razão de queixa.

Os esforços de boa vontade empregados, especialmente pela direcção do Eldorado, são constantes e acertados. O repertorio é variado e os intermedios são verdadeiros concertos dignos de uma platá illustrada.

Parece contudo que o gosto musical abandonou esta



1°—Silado; 2°—Lima Barroso; 3°—Alagosa vindo aguas abaixo por ter uma bola inimiga cortado Grande; 7°—Ponta do Chaco; 8°—Igreja de S. Carlos; 9°—armazens; 10°—barbeta com sete peças; 11°—barbeta com sete peças; 14°—barbeta com uma peça de calibre 80, que se julga ser o Christóvão; 15°—di onde estiverem montadas duas peças que ao dia 4 de Setembro fizeram fogo contra o encouraçado Lima Barroso



1º — que o prendia an Bahia; 2º — Tamandaré rebocando o Pará; 3º — Bahia; 4º — Barrozo rebocando o Rio
 5º — na barraquea por onde passão as correntes; 6º — Bateria casematada de Londres com dezessete peças; 7º —
 8º — sete peças; 9º — bandeira da resguardo; 10º — barbeta com doze peças; 11º — dita com cinco peças; 12º — lugar

boa terra, e que já não se encontra por ali quem goste de ouvir cantar bem! E' triste dizê-lo, mas é assim!

Reste-me esperar a exhibição do *Mari à la Porte* e do *Mariage aux lanternes*, que estão em ensaios, para então me pronunciar definitivamente acerca do publico. Se o theatro não ficar repleto de espectadores n'essas noites proclamarei alto o bom som, que 'o gosto pela arte do Rossini morreu completamente entre nós.

A parte cantante das *partituras* de Offenbach foi confiada aos artistas mais em voga no theatro da rua d'Ajuda. É dizer que sobre esse ponto não poderão estabelecer-se comparações com a execução apresentada outr'ora no Alcazar.

No Eldorado ha mulheres que cantão bem, que conhecem os segredos da arte, que possuem vozes de não duvidosa classificação. O Alcazar conta boas actrizes, mulheres elegantes e graciosas, mas que infelizmente não são cantoras.

A unica que tem conhecimentos profissionais é M^{lle} Delmary, que poderia hombraar com a Daurau e Carnaud, se a natureza lhe tivesse concedido voz mais sympathica e volumosa.

Esperemos pois, e tenhamos fé em Offenbach.

O maestro da moda já regenerou o Alcazar, não ha negal-o.

Porque não regenerará elle tambem o Eldorado?

Por convite especial da empreza do Eldorado assistimos hontem ao ensaio geral da operette de Offenbach, *Le mari à la porte*.

Fundo de parte todo espirito de lisonja ou protecção, podemos assegurar que a peça está perfeitamente ensaiada, que a parte cantante é mimosamente tratada, e que a orchestra executa com rara maestria e fino colorido os acompanhamentos a seu cargo.

O publico não deve perder a occasião de ouvir esta composição facieira cantada de maneira a merecer os applausos do proprio Offenbach.

Um passeio ao Jardim

PELO

Dr. MOÇÓ BONITO

(Continuação)

VIII

Quando estavam todos no mais interessante da festa, os que dançavam e os simples mirones, Mandu-

ca e Janjão fazião sociedade a parte e fumavam, muito *houradamente*, a sua pontinha de cigarro! O pai se lhes pillasse o bafo, era capaz de disparatar em regra; não os vio, nem sentio-lhes o cheiro, porque os maganões, vivos como azogue, tiveram a cautela de sorver o ar de parede do cal, com todas as forças dos pulmões.

O velho estendeu-se n'um *dicão*, que encontrou em um quarto e dormio a valer. Não deu mais apreço ao namoro das filhas e quando surgia-lhe a idéa essa consideração aliás *muito louvavel*, lembrava-se da mulher e dizia com ar de enfado essa phrase sacramental: « Ora... *tambem nós passamos por isto!* »

Contão, (não garantimos a veracidade), que Ambrosio apaixonára-se por Brigida, de um modo *sui generis*. A proposito do *sui generis*, permita o leitor que conte uma pequena historia. Mandamos uma vez para o espirituoso *Basar Volante* uma serie de caricaturas: — Raridades de Petropolis vistas através de um pince-nez. Entre outras havia uma, cujo distincto era o seguinte: — « *Homem sui generis E' ourives e charuteiro!* » sabem os leitores o que aconteceu-nos? O ourives-charuteiro desesperou-se e quasi que exigiu uma reparação: *Chamarem-me de sui-generis?*! Que insulto! que desaforo! »

Vamos agora á paixão Ambrosio. Era noite e representava-se n'um theatro de Lisboa, não sei se o de D. Maria ou o de D. Carlos, a «*Maria da Ponte*.» O theatro estava litteralmente cheio, applausos entusiasticos enchavam de espaço em espaço e quando sahio o povo, depois de ter feito uma ovação real, houve um aperto horrivel nos corredores e saguão.

Uma menina, quando muito dos seus 20 annos, ficou de tal modo entalada, que deixou cahir do delicado pé, mimoso sapatinho de solim branco; Ambrosio, que lhe seguia os passos, curvou-se para apanhá-lo e só teve tempo de seguir de longe o vestido branco da sua visão! A moça onfiou-se pela portinhola de um carro e dois minutos depois rolava o trem seguindo-o o nosso héroe, que tomou nota do numero e casa em que parou a carroçagem. Teve pois essa ventura e instinctivamente levou aos labios o mimoso sapatinho. Eis senão quando ia sellar com um osculo essa preciosa prenda, deu um espirito *casualmente!* Outro qualquer descuocertaria, o Sr. Ambrosio porém era homem de vontade e resignação evangelica! Guardou preciosamente a reliquia e no dia seguinte envergou o melhor

fato, calçou botas do pelimento e lá foi pela rua fóra. Subiu os degraus da escada do palácio encantado da sua *fada*, com o coração na mão e... o sapatinho na al-gibeira! Bate palmas. Um rapaz de physionomia riso-nha recebeu o Sr. Ambrosio, que timorato e frio, titu-beando todo, não soube o que dizer! Saccou automati-camente do bolso o objecto do seu romance e qual não foi a sua surpresa, quando vio o desconhecido fazer uma contracção nervosa e saltar-lhe ao gaseio?!

Ambrosio vio-se em colicas e o rapaz foi precepitaldo! A tal moça era casada e o desconhecido, seu marido.

Seguiu-se, como o leitor deve suppor, uma explica-ção entre os dous e a nada quiz attender o marido, que talvez tivesse razão de sobra para ter zelos da cara es-posa. Nada de positivo réza a gazeta desso tempo a tal respeito. O facto é, porém, que houve a tal explicação e ferimentos de parte a parte. O desventurado ma-rido entristeceu, definhou a olhos vistos e morreu do paizão...

Uma reparação era inevitavel: o casamento de Ambrosio com a viuva. A viuva era rica e como diz o antigo rito: «viuva rica com um olho dobra e com ou-tro repica.» E como podia essa viuva dobrar com um olho e repicar com o outro? myterios da... *carochinha*!

Casárão e disto tudo proveio o genio triste e medita-lundo dessa desditosa mulher, que conserva entre toda a fealdade, como um certo que do sentimento ou re-morso, que tortura-lho o coração e angustia-lhe a alma!

(*Continúa.*)

VARIEDADE

FRANCISCO FREDERICO FIGUEIRA DE MELLO

NASCEU A 18 DE MARÇO DE 1868 E MORREU A 29 DE OUTUBRO DE 1868.

Na celeste mansão descança o bravo

Que em defesa da patria combateu!

E ante as hostes de um povo féro, escarvo,

O pendão do Cinzeiro alvívo ergueu!...

Seja-lhe a morte a paz, termo a romagem

N'uma estrada de espinhos e de gloria!...

E do vulto eminente a heroica imagem

Não se apague jamais da patria historia!...

'Cubra-lho os restos nús, idolatrados,

O respeito dos evos—eternaes!

E a lembrança de irmãos, tambem soldados,

Siga-lho sempre as cinzas immortaes!...

S. de C.

Tuyu-Cuê, 29 de Novembro de 1868.

A MEMORIA DO TENENTE-CORONEL

FRANCISCO FREDERICO FIGUEIRA DE MELLO.

Subreviven ás tormentas,

A's pelepas mais cruentas,

De seu nobre apostolado!...

Nunca teihes o inimigo!...

Nem conheces o perigo

Ante o dever o soldado!

Para leva-los de rojo,

Elle, sempre impetuoso,

Não se lembrára da morte!...

Nunca teihes o inimigo!...

Era-lhe a patria querida,

Mais cara que a propria vida,

A sua estrella, o seu norte!...

A olla sacrificaes,

Em uma existencia amara;

As delicias do seu lar...

Trocára um céo de bonanças,

O seu mundo de esperanças,

Por um desterro sem par!...

E quando, cheio de glorias,

Se orgulhava das victorias

Daquelle nobre soffrer,

Lá vicio a fatalidade,

Trazendo o pranto e a saudade.

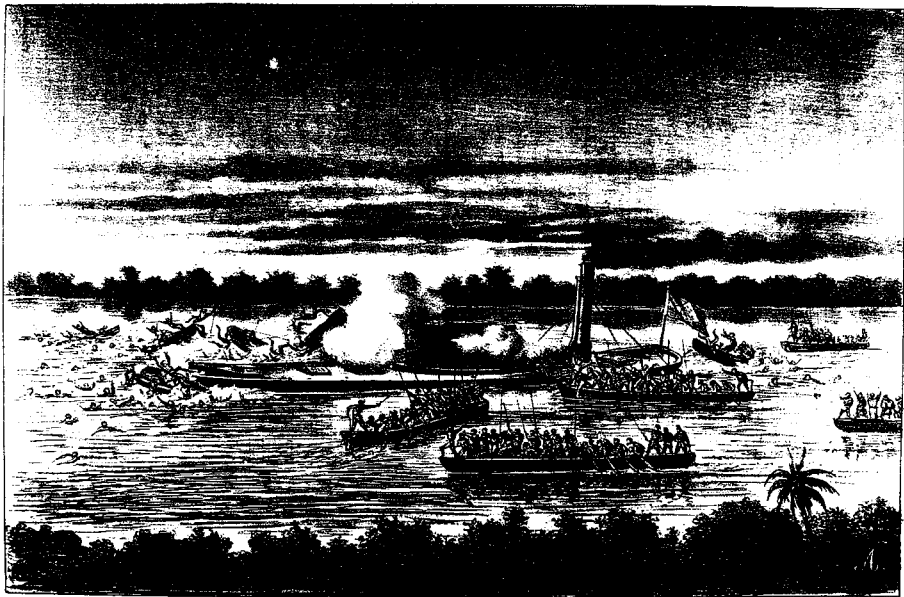
Do bravo a fronte abster!...

S. de C.

Tuyu-Cuê, 29 de Outubro de 1868.

DECLARAÇÃO

Tendo se esgotado completamente as tiragens supplementares que fizemos dos n.º 1 e 2 deste semanario, não podemos por ora aceitar assignaturas senão de Fevereiro em diante.



Canoas paraguayas dando abordagem ao monitor **ALAGOAS**, nas proximidades das baterias do Timbó.

bom principio e não desejo a morte do peccador. Antes de travada a lucta, contemos bem. São apenas dois; e nós somos vinte; não lutem, pois, porque isso seria inutil e estúpido. Deixem-me fiar a moça, entreguem-me suas holzas, embainhem as espadas e voltem muito quietinhos para casa. D'estarte poderei poupal-os; se não sahirão d'aqui mais frios do que o marmore.

O signal promettido por Carquefou ainda não se fazia ouvir.

— Como tarda! pensava Reinaldo!

D. Gaspar proseguia, torcendo o bigode:

— Não perçao tempo. Um de meus homens vai entrar por aquella janella, outro arrombará esta porta. Bem vêm que a Sra. De Souvigny não terá remedio senão acompanhar-me. Tenho ainda vinte soldados ás minhas ordens. A resistencia seria ridicula.

— Extravagante! acrescentou Matheus.

N'este momento ouvirão-se passos do lado da janella, e no corredor.

— Ouvem! disse D. Gaspar.

No mesmo instante, um barulho surdo, como de um corpo que cahia, resou no pateo interior, a vidraça fez-se pedaços e Carquefou pulou dentro da sala, bradando:

— Saff! Já era tempo! Aquelle patife não me inculca mais medo!

Carquefou tinha na mão um punhal ensanguentado. Mal havia elle proferido estas palavras, ouviu-se no corredor um gemido e outro corpo tombar por terra:

Reinaldo correu e abriu precipitadamente a porta; Domingos, de adaga em punho, entrou na sala pulando por cima do um soldado morto.

— Bravo, amigo Domingos! gritou com enthusiasmo Carquefou.

D. Gaspar empallideceu. Matheus ficou livido.

— Traição! bradou D. Gaspar, tentando sahir da sala.

Armando embargou-lhe os passos, dizendo: É tarde!

— Senhor, disse Reinaldo a Matheus, seu amigo D. Gaspar pretendeu ha pouco que alguém sahiria d'aqui frio como o marmore; tenho razões para crer que será o senhor.

Carquefou e Domingos guardavam a porta e a janella de espada em punho. Não havia outra sahida. D. Gaspar e Matheus puzêro-se em guarda.

CAPITULO IX

FERRO CONTRA FERRO.

Adriana tinha ajoelhado n'um canto da sala onde se via uma imagem da Virgem.

Na exaltação do seu terror esquecia que era protestante e orava com todo o fervor aos pés da Mãe de Deus.

Entretanto tinha começado o combate dos dous lados do quarto servindo de testemunhas, Domingos e Carquefou; Armando batia-se com D. Gaspar, Reinaldo com Matheus.

Bem convencido que não podia fugir, nem contar com o auxilio de seus companheiros, D. Gaspar só tinha confiança na sua espada. A questão para elle consistia em saber se De La Guerche seria o seu unico competitor; um contra um não receiava elle; mas um resto de orgulho não lho consentia de interrogar a tal respeito.

Menos escrupuloso, do que elle o Sr. Matheus tomou a si o direito de interrogar e avançando para os inimigos, ao passo que experimentava a lamina da espada no chão.

«Trata-se de um duello ou de um assassinato?»

«Carquefou, nem uma palavra nem um gesto. Se eu morrer não vingues a minha morte!» exclamou o leal manco.

Um sorriso amarello veio perpassar nos labios de Matheus que agarrou na espada com a mão direita, esculpando a outra debaixo do gibão.

Segundos depois, Reinaldo punha-se em guarda, mas no momento em que os ferros iam cruzar-se, Matheus, evitando o choque, descarregou uma pistola sobre seu adversario.

— Morre! gritou elle.

Reinaldo vira o movimento de Matheus, apesar de tão prompto que foi, e saltando para o lado, apenas ouviu o zunido da bolla, que cravou-se na parede.

— Ah! bandido, exclamou!

Pulando então com a rapidez do gato selvagem, agarrou-se ao corpo de Matheus: cravou-lhe até as guardas o seu punhal na garganta.

— Promettera-te esta arma, ahí a tens, disse elle.

Matheus abriu os braços a espada escapou-lhe das mãos, e cahio desamparado sobre o soalho.

« Já fiz justiça. Chegou tua vez, La Guerche! » gritou Reinaldo.

No outro lado da sala o cômodo era incarnado silencioso, terrível. D. Gaspar mostrava longa pratica das armas, cuja arte conhecia a fundo. Durante alguns momentos, a mocidade de Armando, que apenas denunciava vinte primaveras, a julgar por aquelle rosto juvenil, lhe fazia acreditar que bem de pressa daria conta de tal adversario: porém logo ao primeiro choque forçoso lhu foi mudar de opinião.

Agil e segura era a mão: rapido e firme o olhar: o ferro procurava o coração, movido por um braço dextro e vigoroso. O capitão Gaspar poz em jogo todas as surpresas da esgrima italiana a que juntou os recursos da hespanhola, mas nada teve força de abalar o sangue frio de Armando e por toda a parte o ferro ia dar no ferro.

Ouvia-se a dupla respiração dos dous contendores, respiração offegante, e entrecortada por inintelligíveis impreações. Os olhos chamejavão. Armando pallido como um cadáver, tinha nos labios um sorriso peido do odio.

Nunca o vira Reinaldo assim.

O suor gotejava pela testa do Carquefou. Brandio a arma e com o olhar interrogou Chautontaine. Este porém fez com a cabeça um signal negativo.

— Tanto peor! murmurou Carquefou, afastando-se annuão.

Entretanto o braço de D. Gaspar começava a fatar-se; tentou um golpe strevido; mas descobrio-se, a a espada de Armando, como se fosse impellida por uma mola de aço, precipitou-se e desapareceu todo no peito do aventureiro capitão.

Um jato de sangue tingio de vermelho as mãos de La Guerche. D. Gaspar deu um grito, e cahio sobre o assoalho como uma massa inerte.

— Morto! disse com calma Reinaldo.

Armando estremeceu dos pés á cabeça. Era a primeira vez que sua mão feria de morte alguém.

Immovel, contemplava o corpo do capitão estendido sem vida a seus pés. A colera havia succedido um profundo sentimento de tristeza.

Reinaldo bateu-lhe no hombro e disse:

— Viveu como um bandido e morreu como um soldado; teve mais do que merecia.

(Continúa).

A VIDA FLUMINENSE

Os proprietarios deste semanario publicão annuncios illustrados pelos preços seguintes:

Meia pagina com desenhos a lapis ou a penna 30000

pagina inteira 50000

A pessoa que encomendar um annuncio illustrado de 1/2 pagina terá direito, além da publicação no corpo d'este jornal, a receber um avulso com exemplares do mesmo annuncio sobre papel branco.

A que encomendar um annuncio de pagina inteira receberá 150 exemplares do mesmo annuncio sobre papel branco e de côres, e terá igualmente direito a publicação do supracitado annuncio.

Annuncios escriptos—120 a linha.

59

Rua do Ouvidor

59

AVISO.

A venda avulso do presente numero só poderá effectuar-se na proxima Segunda-Feiza; e immenso trabalho que nos deu o quadro representando a passagem do Humayti obrigou-nos a retardar a impressão. Este numero custa avulso 13000 réis.

Rio de Janeiro. — Typographia e Lith. de Ed. Rensburg, rua de S. Antonio, 29.